

Oeiras, Espaço-Cidade – Relatório da Sessão

Com a presente acção de participação estabeleceu-se uma maior articulação e comunicação mais eficiente entre a equipa responsável pela elaboração do PDM e os agentes do território, contribuindo desta forma para uma definição mais consistente dos objectivos de desenvolvimento, e decisões de planeamento estratégico do concelho de Oeiras.

Entre os diferentes participantes e convidados estiveram presentes, entre outros agentes com intervenção directa no território, representantes de Juntas de Freguesia, Arquitectos, Associações de Moradores, Técnicos Camarários, Vereadores e Ex-Vereadores da área em discussão.

Apresentam-se de seguida as principais reflexões e conclusões:

Primeira Intervenção (Oradores)	
Prof. Doutor Paulo Correia (IST-UTL)	<ul style="list-style-type: none">• Oeiras é um município que cresceu e que hoje não apresenta carências• Expectativa dos cidadãos é agora o motor que vai alterar o território• Concelho altamente especializado (tecnologias de informação/conhecimento)• Modelo económico do séc. XXI é Universidades + Indústria = Inovação.• Território não contínuo (importante para o equilíbrio da paisagem)• Pretende-se ouvir actores/moradores para criar qualidade e sustentabilidade
Prof.Doutor M. Graça Dias (FA- UP)	<ul style="list-style-type: none">• Existirão com certeza novas crises de crescimento• Concelho-Cidade já está com tamanho para ser repensado.• Oeiras não deve apostar no zonamento mono-funcional.• Desistir dos Parques Tecnológicos/Cidades Universitárias/Campus Justiça, favorecendo a cidade compacta, multi-funcional, com vivacidade.• Zonamento mono origina problemas de desertificação temporária (dia/noite)• Oeiras está muito dependente do automóvel e SATU não é solução, deve-se apostar no metro ligeiro de superfície.

Perguntas/opiniões dos agentes territoriais (1)	
	<ul style="list-style-type: none"> • Desertificação do Tagus Park durante a noite • Oeiras precisa de melhor integração dos Bairros Sociais, com mais apoio e infraestruturas. • Criação de centros de acolhimento para idosos mais pequenos e flexíveis • Criação de hortas urbanas, organizadas com o apoio da CMO em terrenos abandonados.
	<ul style="list-style-type: none"> • Aglomerados precisam de crescer que é isso que dá vitalidade. • Crescimento deve respeitar qualidade de vida. • Dificuldades crescentes com trânsito em Linda-a-Velha/Carnaxide. • Novos Empreendimentos e Loteamentos irão sobrecarregar a infraestrutura viária. • Novo PDM não deve, portanto, aumentar índices de construção.
	<ul style="list-style-type: none"> • Diferença entre níveis de ocupação dos parques tecnológicos entre dia e noite. • Falta qualidade de vida. • Perde-se anos de vida no trânsito. • Silicon Valley como exemplo de integração. • Tendências, mais pobreza maior velhice. • Carros eléctricos são o futuro e serão mais compactos, ocupando mais espaço. • Mistura de Usos e vias cicláveis.

Segunda Intervenção (Oradores)	
Prof. Doutor Paulo Correia (IST-UTL)	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo para Oeiras é zonamento multifuncional. • Falta de capital privado e estatal para investir e terminar alguns dos projectos delineados no PDM94. • Pretende-se quatro grandes espaços com mistura e complementaridade de usos e sua utilização durante todo o dia. • Necessário admitir flexibilidade de usos. • Promover a integração social. • Necessário Investimento para promover melhor rede de transportes e reduzir distância de deslocação através de mistura de usos habitacionais e comerciais/escritórios.
Prof. Doutor M.	<ul style="list-style-type: none"> • Planos Directores demoram a implementar • Temos de repensar e criar métodos mais agilizados e flexíveis de lidar com o território.

Graça Dias (FA-UP)	<ul style="list-style-type: none"> • Mistura de usos essencial para vivência correcta da cidade. • Próprios moradores tem de repensar modo de vida, transporte (pedonal, ciclável ou público), educação etc. • Menor tamanho de habitações assistidas é solução a desenvolver.
Dr. Isaltino Morais (CMO)	<ul style="list-style-type: none"> • Já existem planos para hortas urbanas/recreativas planeadas e incentivadas.

Perguntas/opiniões dos agentes territoriais (2)	
	<ul style="list-style-type: none"> • Apostar no metro ligeiro de superfície para resolver problemas internos. • Por vezes as soluções mais evidentes não são as melhores. • Aproveitar o antigo ramal Cruz-Quebrada/Estádio e desenvolver metro pesado até Carnaxide dando posteriormente a volta ao concelho com estações de 1000 em 1000m
	<ul style="list-style-type: none"> • Estamos perante duas concepções (Tradicional/Racional liderada por arquitectos e engenheiros e Vontades por parte das pessoas que vivem no município) • Quem faz a cidade, Plano ou as Pessoas? Estado ou Mercado? • Como conciliar as duas concepções? • Oeiras está em situação competitiva com Cascais e Lisboa. • Maior ordenamento territorial maior raio de mobilidade. • Temos de desenvolver novos modos de transporte e atenuar movimentos pendulares. • Ter em atenção economias de escala para habitações assistidas para terceira idade e qualidade versus quantidade. • Integração social não é só dar casas, é preciso tempo e acompanhamento.
	<ul style="list-style-type: none"> • Imperativo melhorar a acessibilidade de toda a população para garantir vivência da cidade e integração. • Oeiras XXI já previa mais idosos e maior população residente. • Necessário pensar como viver em cidade dos 0 aos 100 anos. • Repensar o que é a normalidade.

Terceira Intervenção (Oradores)

Prof. Doutor Paulo Correia (IST- UTL)	<ul style="list-style-type: none">• Transportes em carril são de facto a solução do futuro.• Comboio (pesado) necessita cerca de 25.000 passageiros/hora.• Apenas a Linha de Sintra não dá prejuízo de todas as linhas suburbanas públicas (tarifas sociais).• Soluções de transporte são também responsabilidade da AML Norte.• Infraestrutura de Transportes de Oeiras muito impactada pela circulação entre concelhos vizinhos.• Não são os urbanistas que executam o plano, depende das viabilidades económicas e financeiras, da oferta e da procura. PDM de Oeiras tem em consideração esses aspectos.• Território nacional tem muitos exemplos de construção a mais, onde não existe viabilidade económica. Crise imobiliária veio inverter esse paradigma.• Promotores também são actores muito importantes na construção de uma cidade.• Planeamento promove desigualdade e abuso por isso é necessária transparência.
Prof. Doutor M. Graça Dias (FA- UP)	<ul style="list-style-type: none">• Planos são também muito jurídicos e os seus regulamentos muito pesados.• Existe totalitarismo nos planos mas a lei e a política tem de combater isso.• Arquitecto tem de ter bom senso, poder de síntese e integrar todos os actores para fazer um bom plano.• “Boulevard” (Estrada com Jardim) mais interessante do que uma auto-estrada.• É preciso compreender as pessoas para além do que elas “dizem”.• A cidade vai-se “fazendo”.

Perguntas/opiniões dos agentes territoriais (3)

	<ul style="list-style-type: none"> • Oeiras XXI mantêm-se no seu essencial • Os antigos limites dos aglomerados identificados no PDM de 94 já estão obsoletos. • Necessário encontrar novas centralidades nos eixos Oeiras-TagusPark e Algés-Carnaxide. • Falta transportes públicos entre aglomerados. • Território de Oeiras limita as opções de conurbação e transportes. • Ainda existe alguma estrutura rural nos aglomerados do concelho. • É necessário desenvolver actividades, mobilidade e aumentando a densidade. • PDM é estratégico e não deveria ser de gestão e por isso deveria incluir grande flexibilidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Temos de desenvolver novas políticas para os centros históricos (Estacionamento, idade das pessoas, taxas, licenças, comércio, etc.) • Reabilitação urbana processo moroso, complicado e de custos elevados.
	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação com a política de extinção de freguesias. • Ponderar as novas centralidade visto que existe grande interligação entre todos os aglomerados do concelho.
	<ul style="list-style-type: none"> • Oeiras já está a desenvolver a nova cidade interactiva. • PDM deve conter estratégias e flexibilidade para garantir dinâmicas de desenvolvimento.
	<ul style="list-style-type: none"> • Temos problemas a nível de distribuição de população por habitações (1 casa/prédio, 1 pessoa, 1 carro)

Quarta Intervenção (Final) (Oradores)	
<p>Prof. Doutor Paulo Correia (IST- UTL)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Auto-estradas são parte integrante do funcionamento do concelho • PDM é tradução territorial de estratégias de longo prazo (10-15 ou mesmo 25-30) • Também são necessárias soluções de curto prazo (5 anos) • Política de Oeiras é boa na reabilitação mas é péssimo para as Câmaras visto que dão demasiado aos privados (isenções IMI etc.) • Racionalização da habitação é complicada visto que somos um país de direito privado.

Prof. Doutor M. Graça Dias (FA- UP)	<ul style="list-style-type: none"> • Privados não tocam no centro histórico porque os incentivos não são assim tão bons. Financiamento é difícil e obras são complicadas. • Necessário repensar as políticas de taxaço para equilibrar habitação e transportes.
---	---

1. Considerações Finais

Após a contribuição dos agentes presentes referidas anteriormente, a sessão foi concluída com um novo discurso, desta vez em forma de resposta e conclusão às colaborações dos agentes, por parte do Doutor Isaltino Morais.

Tendo em consideração as contribuições realizadas pelos agentes interventivos o Presidente da CMO afirma que:

- Estas reuniões são muito produtivas pois podemos ouvir as opiniões dos vários actores.
- É preciso saber interpretar o que é que está para além do que são os “desejos” das pessoas.
- Câmara municipal de Oeiras tem uma cultura de discussão, de debate entre técnicos, moradores etc. criando melhores condições para um melhor planeamento.
- Temos de nos afastar da cultura centralizadora e adaptar mais planeamento estratégico com maior flexibilidade.
- Para administração central o PDM continua a ter uma componente regulamentar muito forte.
- Existem ainda algumas unidades presentes no PDM94 porque existem timings diferentes, entre privados e públicos e especialmente com a crise que se abate sobre nós neste momento. Mesmo os Parques Empresariais estavam inseridos em zonas com habitação mas estas acabaram por não ser completadas no seu todo.
- PDM94 teve execução muito boa, em quase todos os indicadores relevantes Oeiras teve resultados muito bons desde então.
- Existem projectos mais conseguidos que outros como por exemplo o Lagoas Park versus Tagus Park.
- Oeiras sempre teve uma posição de procurar atrair investimentos para o concelho, mesmo antes de 94.
- Existem dificuldades na habitação assistida pois os regulamentos da segurança social são bastante restritivos e o imperativo económico não permite unidades para menos de 30 pessoas. No entanto a CMO tem desenvolvido esforços nesse sentido.
- Recuperação dos centros históricos está bloqueada muito por culpa das dificuldades que os privados têm em avançar com os projectos. Neste momento a CMO tem

adquirido os imóveis, realojado os moradores e avança com a reabilitação, a grande custo.

- Sem investimento público, neste momento e com os impostos e incentivos existentes, não existe hipótese de reabilitar os centros históricos.
- Planeamento é um privilégio, para técnicos e políticos, arquitectos e engenheiros e todas as disciplinas.
- Em Portugal é preciso insistir com projectos e planos e é preciso não desistir ao primeiro obstáculo e continuar. As críticas por vezes surgem porque as pessoas não estão a par do planeamento de futuro e não compreendem a dimensão das obras (viárias por exemplo).